

PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES DE CONCURSO PARA PROFESSORES

Weverton Ortiz Fernandes¹
Fabíola Sartin²

Em relação à escrita de textos (dos alunos), a prática de análise e reflexão sobre a língua permite que se explicitem saberes implícitos dos alunos, abrindo espaço para sua reelaboração (BRASIL, 1997, p. 53).

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre o Processo Seletivo Simplificado para contratação de professores de Língua Portuguesa (2011), do Ensino Fundamental pela Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda - MT. A filiação teórica será na Análise de Discurso Histórica, discutida por Foucault (2010), tendo como conceito mobilizado a formação discursiva. A análise visou compreender as concepções de ensino presente no Processo Seletivo e contribuir com uma “inclusão” na proposta de ensino de língua: a compreensão da subjetividade da criança no texto por ela produzido. Os resultados apontam que o texto produzido pela criança apresenta questões humanas e linguísticas a serem exploradas, questões estas não levadas em conta pelo Seletivo.

Palavras-chave: formação discursiva, função autor, subjetividade.

1. Introdução

Início minha proposta de produção com uma citação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Aqui trata de uma questão que, em minha visão, é fundamental para a criança no processo de alfabetização e de letramento: a reflexão e relevância das ideias e dos sentimentos materializada pela língua no texto pela/da criança: a sua subjetividade, inscritas na ordem do discurso.

Nas práticas de ensino, conforme consta nos PCN's, é importante levar em conta a realidade social e linguística da criança no contexto escolar.

Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências,

¹ Acadêmico do Programa de Mestrado em Linguística – UNEMAT. E-mail: wevertonortiz@yahoo.com.br

² Orientadora, professora do Programa de Mestrado em Linguística – UNEMAT.

ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário (BRASIL, 1997, p. 33).

Compreende-se que a proposta dos PCN's em propor à criança "valer-se da linguagem para expressar seus pensamentos e sentimentos" é uma das questões relevantes para a sua significação/subjetivação dela no contexto social/escolar.

Aqui surgem algumas inquietações: será que o ensino de língua, na atualidade, concebe a realidade e a subjetividade do aluno? Que tipo de professor é pensado pelo ensino público a partir do material que será analisado? Será sobre essas inquietações que começo a minha discussão.

Tomo como *corpus* de análise um texto escrito por uma criança e duas questões propostas pelo *Processo Seletivo Simplificado* para contratação de professores de Língua Portuguesa, de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, pela Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda - MT, no início do ano de 2011.

A análise dessas duas questões tem como reflexão o texto produzido por uma criança do terceiro ano do ensino fundamental. No material de estudo, tenho como objetivo compreender as concepções de ensino de língua na sua relação com o texto produzido pela criança. Além disso, observarei se as questões de língua e subjetividade são levadas em consideração pelo Processo Seletivo.

A teoria que irá fundamentar a análise será a Análise de Discurso Histórica, de Michel Foucault (2010). O conceito a ser mobilizado na análise será a de formação discursiva. Viso compreender o funcionamento da formação discursiva no texto produzido pela criança. A reflexão sobre o material de pesquisa seguirá a seguinte ordem: percurso teórico em M. Foucault e análise do material de pesquisa.

2. Ordem do discurso: descentralização da autoria e dos sentidos

Foucault em *A ordem do Discurso* concebe o discurso como "longe de ser esse elemento transparente ou neutro" (FOUCAULT, 2010, p. 9). O discurso faz funcionar uma posição que se constitui a partir de uma ordem, exterior ao sujeito. Relacionada a essas questões, ao pensar a autoria, o sujeito que fala e escreve não se coloca em um ponto neutro e nem se concebe o discurso como transparente, na medida em que os sentidos são estáticos, pronto e acabado. Quanto a isso, Foucault (2010, p. 26) dirá que o sujeito está na ordem do discurso.

O autor, não entendido, é claro, como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência.

Observa-se que o autor, em Foucault, é o que está na ordem do discurso. Desse modo, o autor é uma função.

Seria absurdo negar, é claro, a existência do indivíduo que escreve e inventa. Mas penso que – ao menos desde uma certa época – o indivíduo que põe a escrever um texto no horizonte do qual paira uma obra possível retoma por sua conta a função do autor: aquilo que ele escreve e o que não escreve, aquilo que desenha, mesmo a título de rascunho provisório, como esboço da obra, e o que deixa, vai cair como conversas cotidianas. Todo este jogo de diferenças é prescrito pela função do autor, tal como a recebe de sua época ou tal como ele, por sua vez, a modifica (FOUCAULT, 2010, p. 29).

A autoria, visto como uma função é a inscrição do autor numa ordem discursiva. Ao expor suas ideias, suas concepções e seus sentimentos, o autor está envolvido por um jogo discursivo que vai se presentificar na sua fala ou escrita. Porém, conforme Foucault (2010, p. 10) há textos em circulação que não recebem autoria.

Esse princípio não voga em toda parte nem de modo constante: existem, ao nosso redor, muitos discursos que circulam, sem receber seu sentido ou sua eficácia de um autor ao qual seriam atribuídos: conversas cotidianas, logo apagadas; decretos ou contratos que precisam de signatários mas não de autor, receitas técnicas transmitidas no anonimato.

Partindo da compreensão em Foucault sobre a autoria, o autor deixa a entender que o discurso não se constitui a partir do autor e, sim, a partir de uma formação discursiva. É no interior de uma formação discursiva que se apresentam as figuras de controle.

[...] e, inversamente, as figuras do controle podem tomar corpo no interior de uma formação discursiva (assim, a crítica literária como discurso constitutivo do autor): de sorte que toda tarefa crítica, pondo em questão as instâncias do controle (FOUCAULT, 2010, p. 66).

Essa reflexão em Foucault permitirá pensar o texto produzido pela criança, na análise, como algo não constitutivo dela em si, mas constitutivo de uma formação discursiva. A análise, um gesto de leitura, versará na não transparência do texto escrito pela criança, em que esta está inscrita por uma ordem discursiva.

3. Um olhar analítico sobre o texto da criança em contraste com as questões do Processo Seletivo

Analisarei o texto produzido pela criança em contraste com as alternativas propostas pelo Processo Seletivo. Antes, farei uma breve reflexão sobre o ensino de língua.

Impor com exclusividade a variedade padrão, misturar uma pitada de intolerância para com a variedade que as crianças dominam são os ingredientes de uma receita infalível que resume na rejeição à língua e no desenvolvimento de um processo de insegurança linguística (CAMACHO, 2001, p. 70).

A fala de Camacho tem como base compreender que o ensino de língua deve levar em conta a realidade linguística do aluno no contexto escolar. Não que desejamos desconsiderar o ensino de língua padrão, mas tornar relevante no processo de letramento uma reflexão e um entendimento da realidade social e linguística que a criança pertence.

Tomo como ponto inicial o texto escrito pela criança (anexo II), em que esta tem como endereço a sua tia. Nesse texto, a criança externa o seu conhecimento de mundo: “já tou no terceiro ano, apredi muntas coisa poço escreve pra sehora, to cum muinta saudade”; podemos observar que a criança do terceiro ano já tem noção do seu contexto na escola, sente que está em evolução com o aprendizado, externa seu sentimento para sua tia e o mais interessante, ela demonstra que está preparada para produzir textos escritos. Como se pode observar, o texto está repleto de erros ortográficos, falta de acentos em diversas palavras e ausência de pontuação.

Desse modo, nota-se duas questões importantes no processo de alfabetização e letramento: a estruturação do texto e a realidade linguístico-social da criança. Na estruturação, em quase toda a formulação não houve erros de concordância: *ja tou, paçar as ferias, eu queria*. Esses elementos linguísticos dizem do lugar em que criança se

inscreve para dizer, ou seja, a sua realidade linguística se constitui por essa ordem discursiva.

Pode-se observar que a estrutura do texto segue as regras da estrutura da língua portuguesa. Compreende-se assim que a língua da criança está inscrita em uma ordem discursiva da estrutura da língua portuguesa. Devido a essa ordem discursiva que o texto produzido pela criança é passível de interpretação/leitura.

Ou seja, o texto da criança está na ordem do discurso da escrita e de sua realidade linguístico-social. Falta à criança sistematizar os códigos da língua escrita, como por exemplo, os problemas de grafia, acentuação e pontuação.

Ao levar em conta a realidade linguístico-social da criança, além dela demonstrar o seu conhecimento de mundo, sua concepção de escrita e expressar os sentimentos à sua tia, observam-se algumas marcas da oralidade como: *i, purfavo*, em que demonstra que a realidade linguística da criança se constitui por um grupo de pessoas não letradas: a sua realidade social.

Relacionando a realidade linguística e social da criança ao contexto escolar, pode haver por parte dela um grau de dificuldade ainda maior na sua relação de aprendizagem com a língua padrão (ou códigos da língua escrita). Além disso, a criança pode apresentar resistência quanto ao ensino da língua, por haver aí um choque de valores linguísticos (língua padrão x língua não padrão). Esse detalhe é muito importante para a escola refletir e contextualizar sem danos de “valores” (e de exclusão) a criança no processo de alfabetização e de letramento.

Quanto ao Processo Seletivo, como já foi dito, foi elaborado duas questões para pensar o texto produzido pela criança. Na primeira questão, a questão 12, considera a alternativa correta a seguinte: “O texto indica problemas frequentes no processo de alfabetização de uma criança nessa faixa etária, que ainda devem ser trabalhados pelo professor”. Compreende-se que o seletivo enxerga um problema no texto da criança. Entende que a criança está no processo de alfabetização e, por isso, os problemas de ortografia no texto escrito são comuns nessa fase de aprendizagem.

Isso, de um modo geral, pressupõe a realidade social das crianças quanto ao ensino de língua. Que realidade social é essa? Agora de um modo particular, qual é a realidade social que se evidencia no texto produzido pela criança? Isso o Processo Seletivo não se propôs a refletir. Essas questões não somente são apagadas como também reflete a prática

do ensino nas instituições públicas. As alternativas deixam a critério de reflexão do candidato os problemas que a criança apresenta no processo de alfabetização, limitando-se apenas a isso.

As alternativas da questão 12, consideradas como alternativas incorretas, tratam a reflexão no texto da criança como *não está alfabetizada, erros constantes cometidos pela criança, o professor deveria corrigir toda a escrita do aluno e incapacidade de aprendizado*. Desse modo, pode-se compreender que o Processo Seletivo não visa contratar um professor que considera os problemas de alfabetização da criança como algo impossível de ser superado.

O Processo Seletivo visa refletir sobre o papel do professor quanto ao conhecimento da criança sem desconsiderar o aprendizado dela, mesmo que seja mínimo. Visa um professor não autoritário, um professor que ofereça condições de aprendizagem ao aluno e que dê relevância aos conhecimentos que a criança vai adquirindo no processo de alfabetização. Compreende-se, a partir das alternativas da questão 12, que a perspectiva de pensar a problemática no texto da criança se dá pelo viés de alfabetização e não de letramento.

A segunda questão referente ao texto, a questão 13, a alternativa correta é a afirmativa que não condiz com o texto produzido pela criança *Observa-se problema de concordância verbal*. Demonstra certa preocupação com o professor em conhecer a sintaxe da língua para que ele possa trabalhar esse conhecimento no ensino.

As alternativas não consideradas corretas *problemas de acentuação gráfica, erros de ortografia, não há emprego de sinais de pontuação*, em que são visíveis no texto da criança, demonstram uma preocupação com a estrutura do texto.

Nessas duas questões, o Processo Seletivo não visa um professor que torne “irrelevante” a produção e o processo de aprendizagem do aluno e, também, um professor que não conheça a sintaxe da língua. Com base nisso problematizo: o Processo Seletivo pensa um professor que se preocupa com a subjetividade da criança? E com relação à criança, questiono: A subjetividade da criança é pensada pelo Processo Seletivo? Penso a subjetividade aqui a partir das discussões de Foucault, em que busco compreender no texto da criança a sua realidade que se constitui pela formação discursiva.

Colocando em contraponto as alternativas do Processo Seletivo e o texto produzido pela criança, as alternativas propõem o estudo e o ensino da língua de um modo

similar aos estudos de Port Royal: clareza e precisão no uso da língua. O Processo Seletivo deixa a desejar no seguinte ponto: não direciona um estudo que reflita a subjetividade da criança. Ou seja, o Processo Seletivo ao pensar o ensino da língua a reflete pela ordem discursiva de “clareza e precisão no uso da língua”, este sendo o objetivo a ser alcançado.

A partir das considerações de Foucault (2010, p. 29) compreende-se que o texto escrito pela criança é caracterizado por uma função, função esta que está ao nível do discurso. Temos no texto da criança o discurso familiar, o perfil infantil, na qual se materializa no seu texto o sentimento de saudade que esta sente em relação à sua tia. Isso demonstra que a autoria exercida pela criança é tomada pelo discurso familiar: *tia malu, muita saudade, respode logo beijos pra senora.*

Relacionando às questões do Processo Seletivo, a criança é falada e não significada pelo que ela diz. Observa-se que as alternativas a precedem pelo ponto de vista estrutural, desconsiderando o lado humano no processo de alfabetização: *problemas de acentuação gráfica, erros de ortografia, não há emprego de sinais de pontuação.*

A importância de dar relevância às questões humanas (subjetivas) presentes no texto da criança para o ensino da língua, mais precisamente da língua padrão, é a de permitir ao professor conhecer a subjetividade e a formação social da criança, a sua formação discursiva. O texto escrito pela criança deixa a sua realidade social evidente para o professor refletir. Desse modo, como constam nos PCN's, o professor poderá preparar as suas atividades de ensino sabendo/conhecendo a realidade discursiva do aluno.

Algumas características ortográficas presentes no texto indicam que a criança pertence ao grupo linguístico não letrado, no sentido de que não há uma relação com os códigos da escrita convencional. Porém, ao nível do discurso, a criança está na ordem da escrita antes mesmo do seu processo de letramento, como observado pela ordem que as estruturas se compõem *sem problemas de concordância.* Assim, fica uma questão em aberto: como direcionar o trabalho de ensino dos códigos da escrita?

4. Considerações finais

O Processo Seletivo municipal visa à alfabetização da criança pela perspectiva de ensino estrutural, sem levar em conta a subjetividade do aluno: a formação discursiva.

Nesse caso, o professor pensado para o ensino público, a partir do material analisado, é aquele que fica preso às estruturas do texto. Fica faltando uma reflexão que leve em conta o lado humano, a ordem do discurso que constitui o dizer do aluno.

Essa questão remete a concepção vigente no ensino da língua padrão. O ensino da língua padrão, pensada a partir do material analisado, exclui a subjetividade do aluno. Qual é a consequência disso? O aluno, tendo a sua realidade, a sua subjetividade ignorada, se sentirá excluído do contexto de ensino. Desse modo, depreende-se que a resistência do aluno ao ensino da língua escrita, na sua grande quantidade, se dá pela diferença e exclusão com o modo como é praticado o ensino pela escola, apagando a realidade linguístico-social do aluno.

A análise visou compreender as concepções de ensino presente no Processo Seletivo e procurei contribuir com uma “inclusão” já proposta nos PCN’s e que deve ser enfatizada na prática no/do ensino de língua: a compreensão da subjetividade da criança no texto por ela produzido. Com relação ao ensino, tendo a subjetividade da criança relevada, acreditamos que isso facilitará no desenvolvimento do trabalho do professor. Quanto à criança, tendo a sua realidade discursiva significada, relevada pela escola, haverá por parte dela uma resistência a menos no ensino da língua convencional.

Referências

A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. B823 p. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144 p.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas* / Michel Foucault ; tradução Salma Tannus Muchail. – 8ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (coleção tópicos)

MUSSALIN, Fernanda & Anna Christina BENTES (2001) (orgs.) *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. Volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez Editora. 194 p. e 270 p.

Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda – *Processo Seletivo Simplificado* – Edital 001/2011.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857 – 1913. *Curso de linguística geral* / Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye ; com a colaboração de Albert Riedlinger ; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum ; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. – 27. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

LITERACY PERSPECTIVES: AN ANALYSIS OF ISSUES CALL FOR APPLICATIONS TEACHERS

ABSTRACT

This research presents a analysis for the *Processo Seletivo Simplificado* for a contration of hiring teachers in Portuguese (2011), of the *Ensino Fundamental pela Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda – MT*. The membership will be on theoretical analysis of Historical Discourse, discussed by Foucault (2010), concept as having mobilized the discursive formation. The analysis sought to understand the conceptions of teaching in this Processo Seletivo and seek to contribute a “inclusion” the proposed language teaching: The understand of the subjectivity of the child in the text it produces. The results show that the text produced by the child presents human and linguistic issues to explore, not considered by *Seletivo*.

Keywords: author function, discursive formation, subjectivity.

Recebido em 24/08/2014.

Aprovado em 17/09/2014.

ANEXO

Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda – Processo Seletivo Simplificado – Edital 001/2011

PROFESSOR LÍNGUA PORTUGUESA

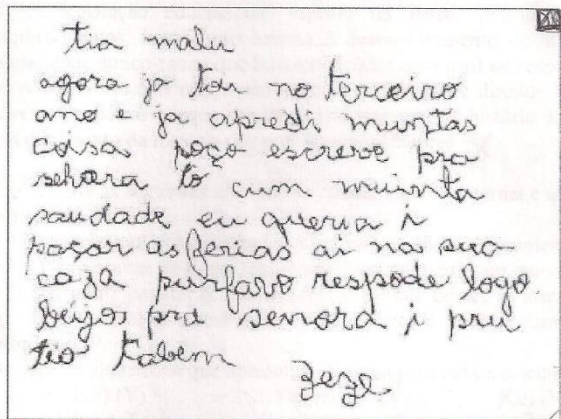
INSTRUÇÕES

As páginas deste **caderno de questões** estão numeradas seqüencialmente e contém 25 questões.

ATENÇÃO

- 1- Verifique se a paginação deste **caderno de questões** está correta, conferindo o número seqüencial de questões.
- 2- Verifique no cartão-resposta o seu nome, número de inscrição e cargo/área de atividade para o qual está concorrendo, assinando-o, no espaço correspondente. Para cada questão há somente uma alternativa correta.
- 3- Em hipótese alguma o **cartão-resposta** será substituído. Portanto, não o rasure, não o amasse ou provoque qualquer dano, sob o risco de inutiliza-lo.
- 4- Leia atentamente cada questão e assinale no **cartão-resposta** a opção que a responde corretamente, preenchendo por completo o espaço relativo à alternativa desejada.
- 5- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite a presença do **Fiscal**.
- 6- Você dispõe de **4h (quatro horas)** para fazer a prova. inclusive a marcação do **cartão-resposta**. Faça-o com tranquilidade,mas **controle o seu tempo**.

Atenção: Considere o bilhete abaixo para responder às questões de números 12 e 13.



tia malu
agora ja tou no terceiro
ano e ja apreendi muitas
coisas pego escrevo pra
sahara to cum muita
saudade eu queria ir
passar as ferias ai na sua
caza purlfavo responde logo.
Beijos pra senora i pul
tio kabem Jese

12- A afirmativa correta, considerando-se o teor do bilhete, é:

- a) O texto indica problemas frequentes no processo de alfabetização de uma criança nessa faixa etária, que ainda devem ser trabalhados pelo professor.
- b) A criança, embora já esteja no 3º ano, não está alfabetizada, o que compromete sua comunicação com as pessoas, até mesmo com as mais próximas.
- c) Os erros constantes (cometidos pela criança) denotam, com clareza, as deficiências comuns encontradas no sistema escolar, nos métodos de ensino e na formação dos professores.
- d) Somente com a interferência do professor, que deveria corrigir toda a escrita do aluno, o bilhete poderá ser encaminhado ao destinatário.
- e) Os problemas recorrentes na escrita do aluno vêm demonstrar a incapacidade de aprendizado encontrada, estatisticamente, em parte do contingente escolar da mesma faixa etária.

13- A afirmativa que NÃO condiz com o que se observa no bilhete acima é:

- a) Nota-se desconhecimento dos sinais de acentuação gráfica.
- b) Há erros frequentes de ortografia.
- c) Não há emprego dos sinais de pontuação, que seriam importantes para a organização do texto.
- d) Observa-se problema de concordância verbal.
- e) Percebe-se dificuldade, de certa forma natural, com a flexão verbal

14- Levando-se em conta a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou o Artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96-LDB) e que trata da obrigatoriedade do estudo da história afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio, inclusive apresentando aspectos que devem ser tratados nos conteúdos programáticos, assinale a alternativa que estabelece a relação correta entre essa lei e os direitos humanos:

- a) Os direitos humanos reconhecem as diferenças presentes na sociedade brasileira e a lei contribui para o aumento da discriminação étnico-racial que afeta os alunos nas escolas públicas do País na medida em coloca o assunto em evidência.
- b) O desenvolvimento de disciplina que promova o conhecimento das contribuições dos negros e dos povos indígenas na formação da sociedade nacional brasileira compete às escolas públicas e privadas e aos sistemas de ensino, assim como aos respectivos professores.